



ENTRE MEMÓRIAS E TRAJETÓRIAS DO SOBRENOME DELUCHI: UM ESTUDO PELO VIÉS DA SEMÂNTICA DA ENUNCIÇÃO¹

Vitória Deluqui Moura (UNEMAT)²
Elisandra Benedita Szubris (PPGL/UNEMAT)³
Taisir Mahmudo Karim (PPGL/UNEMAT)⁴

Resumo: Este trabalho tem como objetivo apresentar uma análise semântico-enunciativa do sobrenome de origem italiana *Deluchi* e as respectivas variações gráficas apresentadas por este sobrenome, em Mato Grosso: *Deluque* e *Deluqui*. Tomaremos como objeto de investigação o estudo do nome próprio pela perspectiva da Semântica do Acontecimento (GUIMARÃES, 2002, 2005, 2018). A abordagem do nome próprio, nessa perspectiva, se configura a partir do olhar para a enunciação, observando os sentidos desses nomes nos textos em que aparecem, em diferentes acontecimentos. Assim, pretendemos analisar como um sobrenome estrangeiro significa no Espaço de Enunciação do Brasil. Para as análises selecionamos quatro recortes em que aparecem os seguintes nomes: *Dom Luiz Deluchi*, *Santiago Deluchi*, *André Deluque* e *Victório Manoel Deluqui*. Como resultado, demonstramos que é no funcionamento da(s) língua(s) que estes nomes significam, através de diferentes falares marcados pelo tempo/espaço/dizer.

Palavras-Chave: Sobrenome. Variação gráfica. Semântica do Acontecimento.

Abstract: This work aims to present a semantic-enunciative analysis of the Italian surname Deluchi and its respective graphic variations presented in Mato Grosso: Deluchi, Deluque, and Deluqui. We will investigate the study of proper names from the perspective of the Semantics of the Event. The approach to proper names in this perspective involves looking at the enunciation and observing the meanings of these names in the texts where they appear, in different events. We intend to analyze how a foreign surname signifies in the Enunciation Space of Brazil. For the analysis, we selected four excerpts where the following names appear: Dom Luiz Deluchi, Santiago Deluchi, André Deluque, and Victório Manoel. As a result, we demonstrate that these names acquire meaning through different languages marked by time/space/speech.

Keywords: Surname; Graphic variation; Semantics of the Event.

¹ Este artigo é fruto do Trabalho de Conclusão do Curso de Letras apresentado à Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT, como requisito parcial para obtenção do título de graduada em Licenciatura Plena em Letras, com habilitação em língua Inglesa, sob a orientação do professor Dr. Taisir Mahmudo Karim e sob coorientação da professora Dra. Elisandra Benedita Szubris.

² Licenciada em Letras pela Universidade do Estado de Mato Grosso/Unemat. E-mail: vitoria.deluqui@unemat.br. Bolsista de Iniciação Científica/CAPES-PROBIC.

³ Doutora em Linguística pela Universidade do Estado de Mato Grosso/Unemat. E-mail: elisandra.benedita@unemat.br.

⁴ Doutor em Linguística pela Universidade do Estado de Mato Grosso/Unemat. E-mail: taisir@unemat.br.



1.Introdução

O presente trabalho apresenta um estudo sobre o funcionamento semântico-enunciativo do sobrenome, de origem italiana, Deluchi, no espaço de Enunciação do Brasil, sobretudo, da sua chegada em Mato Grosso, em que podemos observar algumas variações na grafia deste sobrenome, sendo elas: Deluqui e Deluque. A abordagem teórica deste trabalho se dá a partir do estudo do nome próprio na Semântica do Acontecimento (2002, 2005, 2018), de Eduardo Guimarães.

Esta investigação parte, primeiramente, de um lugar de identificação da pesquisadora Vitória Deluqui Moura com o objeto de pesquisa, visto o pertencimento à família Deluqui de Cáceres-MT, e por ser curiosa a diversidade de grafias apresentadas por este sobrenome.

A questão da diversidade de grafias nos impulsionou a saber um pouco mais sobre o estabelecimento dos imigrantes italianos no Brasil. Durante esse estabelecimento, novas famílias foram formadas e, conseqüentemente, foram surgindo novos descendentes. A prática de apresentar identificações pessoais, passou a ser imprescindível no país, fazendo-se necessário o ato de registrar o nome e sobrenome nas certidões de nascimento/casamento/óbito.

Alguns detalhes podem ter contribuído para a alteração da grafia, vejamos que muitos imigrantes não eram alfabetizados, no ato de registrar os nomes dos filhos nos cartórios e realizavam todo o processo de forma oralizada, outros não levavam seus documentos de identificação e, em muitos casos, não possuíam qualquer tipo de documentos.

Assim, a prática de registrar o nome dos imigrantes nos documentos e matérias de jornais, eram unicamente realizadas de forma oralizada, o que pode levar em conta a alteração gráfica, por exemplo, o sobrenome é grafado nos registros do *Jornal de Assuncion* como “Deluchi” e no *Jornal de Corumbá* “Deluqui”. Outro fato que implica a alteração do sobrenome, está relacionado à questão fonética, a sonoridade de “ch” nas palavras italianas é representada pelo fonema /k/, que em português se realiza pela consoante “q”, resultando na seguinte dualidade de grafias: Deluchi= Deluqui. Outras modificações também podem ser observadas nas vogais no final da sílaba: e/i.

Queremos destacar que este trabalho não busca evidenciar qual é a forma correta/incorreta da grafia do sobrenome, mas busca observar o acontecimento em que esses nomes se realizam, pois, compreendemos que cada nome se realiza na história que o constituiu

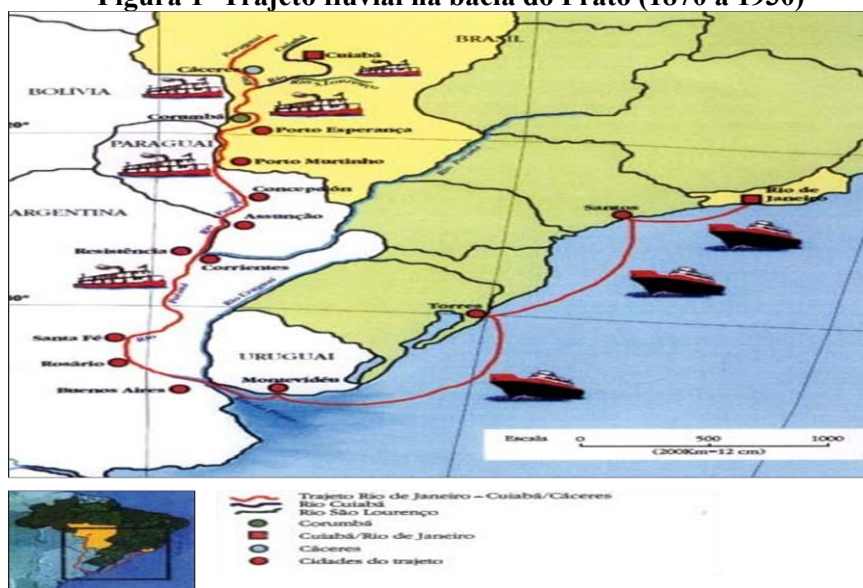
e, desse modo, pode demonstrar os diferentes sentidos em funcionamento para este sobrenome, no espaço em que analisamos.

2. A chegada de imigrantes italianos em Mato Grosso

A chegada de italianos em Mato Grosso⁵ ocorreu no período em que a economia do estado se baseava no comércio internacional, qual mantinha ligação com os países do Prata⁶ (Argentina, Paraguai e Uruguai), utilizando do meio de navegação fluvial. Dessa forma a navegação fluvial permitiu o trânsito de estrangeiros nas cidades de Cáceres, Corumbá Cuiabá, muitos dos italianos estabeleceram na região e formaram famílias.

Na figura abaixo, podemos observar que o trajeto fluvial da bacia do Prata foi a principal via de comunicação entre Mato Grosso e os países vizinhos, sendo que essa rota era utilizada pelos imigrantes italianos para adentrar em terras mato-grossense.

Figura 1- Trajeto fluvial na bacia do Prata (1870 a 1930)



Fonte: SILVA, 2002.⁷

⁵ Grande estado no centro-oeste brasileiro, disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/mato-grosso-1.htm>.

⁶ Bacia Platina abrange uma área que percorre Brasil, Argentina, Bolívia, Paraguai e Uruguai, sendo importante hidrovia para esses países e meio de ligação com o Atlântico. FRANCISCO, Wagner de Cerqueira e. "América Platina"; *Brasil Escola*. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/geografia/america-platina.htm>. Acesso em 09 de junho de 2023.

⁷ História de Mato Grosso: da ancestralidade aos dias atuais, Cuiabá, Entrelinhas, 2002, p.100.



Durante o tratado de aliança de comércio e navegação extradição⁸ (Decreto N.º 4.911), firmado entre Brasil e Paraguai, houve uma aproximação entre esses países, promovendo, assim, o fluxo de estrangeiros na região e, desse modo, muitos italianos chegaram a Mato Grosso pelas principais cidades: Corumbá, Cuiabá e Cáceres. Corumbá transformou-se em local de muita mobilidade de indivíduos estrangeiros envolvidos em comercialização, como por exemplo o comerciante italiano Manoel Cavassa qual, relatou em seu diário *Memorandum*, relatos de viagens e acontecimentos durante sua fixação no porto de Corumbá:

Logo que foi franqueada a navegação do rio Paraguai para Matogrosso, desejando conhecer esta parte do Brasil, prontifiquei-me em fins de 1857, e vim para esta cidade [Corumbá], que era então um lugar ermo, onde somente havia quatro ranchos de palha e nem uma só casa, pelo que vi- -me obrigado a fazer do navio armazém, vendendo ali as mercadorias, que tinha trazido, aos habitantes d'este lugar e às embarcações que vinhão da Capital, de Villa Maria e de Miranda". *Memorandum de Manoel Cavassa*⁹. (CORRÊA, V; CORRÊA, L, 1997, p. 20-21).

Manoel Cavassa é um grande nome na história de Mato Grosso, visto que foi um dos primeiros comerciantes italianos que residiu no estado. Em seu memorando, apresenta muitas informações importantes sobre o contexto daquela época, como a vivência com comerciantes italianos que residiam na região de Mato Grosso, mais precisamente na Vila de Corumbá.

2.1 A chegada do sobrenome Deluchi em Mato Grosso

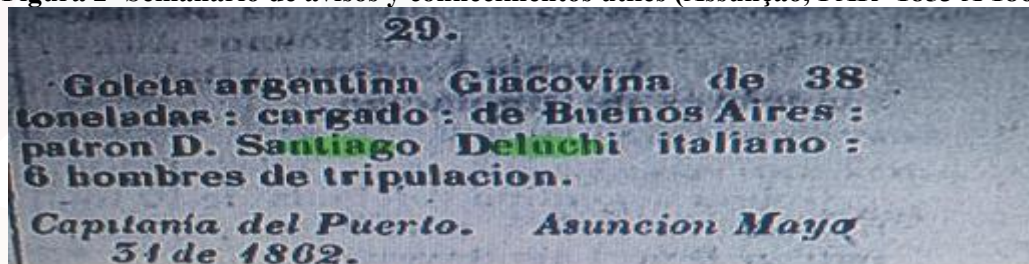
O sobrenome Deluchi chegou ao estado de Mato Grosso antes do processo da lei de Imigração, por volta do ano de 1862. O comerciante Italiano Santiago Deluchi exportava couro na região do Paraguai- Assunção / Brasil Corumbá. De acordo com os dados do jornal *Semanario de Avisos Y Conhecimentos Utiles* (Assunção, PAR) - 1853 a 1868) BNDigital¹⁰ ” é possível perceber alteração do sobrenome do comerciante nas matérias de jornais:

⁸Limites Brasil-Paraguai: documento histórico, Revista de informação legislativa, 1968, p.183.

⁹ Manoel Cavassa, quando prisioneiro dos paraguaios, durante a guerra da Tríplice Aliança (1864-1870), e na viagem para Assunção, pelo rio Paraguai, descreveu em seu *Memorandum* [datado de 22 de fevereiro de 1894, publicado pelo IHGMS, em 2018, organizado por Valmir Batista Corrêa e Lúcia Salsa Corrêa, com o título *Memórias da Grande Guerra*.

¹⁰ A Fundação Biblioteca Nacional oferece aos seus usuários a HEMEROTECA DIGITAL BRASILEIRA, portal de periódicos nacionais.

Figura 2- Semanario de avisos y conocimientos utiles (Assunção, PAR- 1853 A 186)



Fonte: BNDigital

Transcrição: Goleta Argentina Giacovina de 38 toneladas cargada de Buenos Aires patron **Santiago Deluchi Italiano**, 6 hombres de tripulacion. Capitania de Puerto. Assuncion Mayo 31 de 1862. (Grifo nosso).

Tradução: Escuna argentina Giacovina de 38 toneladas cargada elo capitão de Buenos Aires Santiago Deluchi Italiano, tripulação de 6 hombres. Capitania do porto. Assunção 31 de maio de 1862. (Grifo nosso).

O comerciante Santiago Deluchi foi um dos estrangeiros que presenciaram os conflitos da guerra do Paraguai na região do Mato Grosso. De acordo com registros históricos, a invasão dos paraguaios em Corumbá estava sob o comando do Paraguai Vicente Barrios, o qual relata em cartas a Solano Lopes as estratégias executadas na vila de Corumbá:

Na Tarde do dia 3 do decorrente [janeiro de 1865], cheguei ao lugar citado, e ordenado que a tropa de desembarque saltasse em terra, operação que se fez com brevidade. Pelo silêncio observado nas habitações situadas, mas immediações se via o abandono do lugar, e durante a noite se fizeram explorações que na manhã seguinte levarão o capitão Freitas com as quatro companhias de infantaria encacerregadas d'aquela serviço, até a mesma cidade, de que tomou posse recebendo a notícia de que as autoridades civis e militares haviam fugido com sua guarnição para Cuyabá.

Ao mesmo tempo observou-se uma bandeira branca entre a povoação e o rio; foi expedido um próprio para saber o que importava aquelle sinal no rio, e encontrado em caminho uma canôa, apresentarão-se-lhe os negociantes estrangeiros D.Nicolas Canale, Manuel Cavassa e Juan *Viacaba* que vinhão pedir auxílio e proteção à está divisão contra os saqueadores de casas que destruirão a cidade abandonada, e sendo trazidos a minha presença deram circunstanciadas notícias sobre o acontecimento em Corumbá¹¹. (MOUTINHO, 1865, p. 292)

Outro relato pertinente, referente ao comerciante Santiago Deluchi, é encontrado no trecho do *Memorandum* de Manoel Cavassa:

¹¹ Trecho do livro *Diário Paraguaio*, dirigido ao presidente Solano Lopes, escrito durante a guerra do Paraguai pelo comandante Vicente Barrios, mencionado por Moutinho como "Livro diário do Inimigo", de 10 de janeiro de 1865. In: MOUTINHO, op.cit,p.292.(grifo nosso)



Não havia mais embarcações que a canhonera" Amambahy" e uma escuna de um particular Santiago Deluchi que estava carregada de couros e pronta para seguir para baixo. [...] ¹² (CAVASSA, p. 22-23)

No trecho acima, podemos observar a presença de Santiago Deluchi na cidade de Corumbá durante o período de conflito entre Brasil e Paraguai. No registro, há uma citação do comerciante Santiago Deluchi como sendo um dos estrangeiros que ficaram sobre domínio paraguaio, como é descrito no trecho do livro *Diário Paraguaio*, dirigido ao presidente Solano Lopes, escrito durante a guerra do Paraguai pelo comandante Vicente Barrios e o Memorando de Manoel Cavassa.

2.2 Um panorama do sobrenome Deluchi em alguns países

De acordo com o site Heraldrys Institute ¹³, o sobrenome Deluchi tem origem por traços “heráldicos a coroa de nobreza Deluchi, originário do Tirol onde, no final do século XVI, um homem chamado Miguel viveu na cidade de Rens, perto da cidade de Bolzano, que foi elevado ao primeiro grau de nobreza do Sacro Império Romano pelo Imperador Fernando II, com Diploma de 7 de setembro 1633, com o predicado de Windegg; assim, para seu filho John, chanceler do arquiduque Leopoldo Guilherme da Áustria, veio do Império”.

O sobrenome Deluchi viaja pelo mundo e como podemos encontrar no *site Sobrenome. Info* ¹⁴, há o registro de no mínimo 5 grafias em alguns países: Lucchi, Delucchi, Deluchi, Deluqui e Deluque. Sendo que se pode considerar o sobrenome Lucchi como o mais antigo, nessa rede de nomes:

A globalização é um fenômeno que fez com que os sobrenomes se espalhassem muito mais longe do país de origem, para que pudéssemos encontrar sobrenomes asiáticos na Europa ou sobrenomes americanos na Oceania. O mesmo acontece no caso de Lucchi, que, como pode ser visto, é um sobrenome orgulhosamente representado em quase todos os lugares do mundo[...].

Seguindo o número de registros informados pelo site, consideraremos os dois primeiros países em que estes sobrenomes mais aparecem.

Tabela 1- O sobrenome em alguns países

¹² CAVASSA, op.cit.,p.22-23

¹³ O Tirol é uma região histórica com uma divisão territorial política bem complexa que inclui o estado do Tirol, na Áustria, e a província Tirol do Sul, na Itália (também chamada Alto Adige). O Tirol do Sul forma com a província de Trento a região autónoma Trentino-Alto Adige. Disponível em: <https://www.heraldrysintitute.com/lang/pt/cognomi/Deluchi/idc/821220/>.

¹⁴ Pagina de dados científicos de sobrenomes no mundo .Disponível em : <https://sobrenome.info/>.



LUCCHI	5877 - ITÁLIA	288 - BRASIL
DELUQUE	2908 - COLÔMBIA	298 - BRASIL
DELUCCHI	1531 - ITÁLIA	17 - BRASIL
DELUCHI	767 - ARGENTINA	116 - BRASIL
DELUQUI	250 - BRASIL	43- ARGENTINA

Fonte: Sobrenome.Info

Além da transformação da sílaba final que aparecem em ambos os registros, podemos destacar o acréscimo da preposição “de” na sílaba inicial. Conforme podemos observar em registros de imigrantes, na figura 4, a preposição pode ser utilizada para dizer a localidade de origem da família (de + lugar de origem), mas também, conforme Daniel Taddone¹⁵, a preposição di/de, pode indicar a referência ao nome do pai:

Quando num registro italiano, seja civil ou paroquial, um nome aparece anotado como “*Luigi di Giuseppe Martini*” ou “*Luigi Martini di Giuseppe*” está se indicando que a pessoa se chama “Luigi Martini” e seu pai chama-se “Giuseppe Martini” e que este pai estava vivo no momento em que aquele registro foi lavrado. Se o pai já fosse falecido naquela ocasião, o nome estaria anotado da seguinte maneira: “*Luigi fu Giuseppe Martini*” ou “*Luigi Martini fu Giuseppe*”.

Podemos reforçar a afirmação do autor, observamos a figura 4, que apresenta uma relação de imigrantes italianos, focalizando na coluna “Famílias”, os registros indicam a relação de origem (DE LUCA, de LUCCA, DE LUCCHI):

¹⁵ Disponível em: <https://www.taddone.it/referencias-ao-nome-do-pai-em-registros-italianos-civis-ou-paroquiais/>
Acesso em 25/04/2023.



Figura 3- Relação de imigrantes italianos

Ordem	Família	Nome	Nome2	Idade	Parentesco	[País] ou Região	[Província] ou Distrito	Navio de Chegada	Dia	Mês	Ano	Destino
12264	DE LIBERATO	Angelo		41	Chefe			Araruama	8	Jan	1889	Santa Leopoldina
	DE LIBERATO	Romana		32	Esposa			Araruama	8	Jan	1889	Santa Leopoldina
	DE LIBERATO	Maria		7	Filha			Araruama	8	Jan	1889	Santa Leopoldina
	DE LIBERATO	Girolamo		4	Filho			Araruama	8	Jan	1889	Santa Leopoldina
	DE LIBERATO	Eva		1	Filha			Araruama	8	Jan	1889	Santa Leopoldina
12269	DE LORENZI	Geruino		26	Só			Napoli	18	Fev	1893	Vitória
12270	DE LORENZI	Anacleto		24	Chefe			Napoli	18	Fev	1893	Vitória
	DE LORENZI	Maria		33	Irmã			Napoli	18	Fev	1893	Vitória
12272	DE LUCA	Francesco		42	Só			Jari			1887	
12273	DE LUCA	Vincenzo		41	Chefe	Campânia	Benevento	Matteo Bruzzo	6	Dez	1894	Cachoeiro de Itapemirim
	DE LUCA	Anna		37	Esposa	Campânia	Benevento	Matteo Bruzzo	6	Dez	1894	Cachoeiro de Itapemirim
	DE LUCA	Silvestre		13	Filha	Campânia	Benevento	Matteo Bruzzo	6	Dez	1894	Cachoeiro de Itapemirim
	DE LUCA	Lucia		11	Filha	Campânia	Benevento	Matteo Bruzzo	6	Dez	1894	Cachoeiro de Itapemirim
	DE LUCA	Nunzio		8	Filho	Campânia	Benevento	Matteo Bruzzo	6	Dez	1894	Cachoeiro de Itapemirim
12278	DE LUCA	Nicola		25	Chefe			Attività	6	Mar	1897	
	DE LUCA	Maddalena		24	Esposa			Attività	6	Mar	1897	
	DE LUCA	Francesca		6	Filha			Attività	6	Mar	1897	
	DE LUCA	Nicola		12	Parente			Attività	6	Mar	1897	
12282	DE LUCCA	Giovanni		31	Chefe	vêneto	Sarmede	Presidente	17	Jan	1880	Benevente
	DE MARTIN	Anna		30	Esposa	vêneto	Sarmede	Presidente	17	Jan	1880	Benevente
	DE LUCCA	Gregorio	Giorgio	3	Filho	vêneto	Sarmede	Presidente	17	Jan	1880	Benevente
12285	DE LUCCA	Tommaso		42	Só			Mayrink	19	Jan	1887	Itapemirim
12286	DE LUCCA	Girolamo		23	Só	vêneto	Veneza	Napoli	16	Abr	1893	Est. Rio de Janeiro
12287	DE LUCCA	Carmine		36	Chefe			Olinda	3	Jul	1897	Benevente
	DE LUCCA	Margherita		34	Esposa			Olinda	3	Jul	1897	Benevente
	DE LUCCA	Francesco		7	Filho			Olinda	3	Jul	1897	Benevente
	DE LUCCA	Gradina		3	Filha			Olinda	3	Jul	1897	Benevente
12291	DE LUCCI	Maoricio		29	Chefe			Pará	22	Dez	1890	Benevente
	DE LUCCI	Enrica		22	Esposa			Pará	22	Dez	1890	Benevente
12293	DE LUCCI	Costantino		31	Só			Rio de Janeiro	20	Mar	1893	Vitória

Fonte: Franceschetto, Cilma.¹⁶, 2014.

3. O estudo do nome próprio

Em *Semântica enunciação e sentido*, Guimarães (2018, p. 191) apresenta estudo do funcionamento enunciativo do nome próprio. Segundo o teórico “Dar nome é nestes termos, identificar um indivíduo biológico enquanto indivíduo para o Estado e para a sociedade”:

Mas os pais nomeiam como aqueles que escolhem, segundo querem, um nome. Por outro lado, o lugar de dizer desta nomeação não é um lugar coletivo, nem é uma afirmação neutra. O lugar de dizer se apresenta como um lugar de dizer individual, trata-se de um enunciador-individual”. (Idem).

Assim, compreendemos que nomear um indivíduo por um nome próprio estabelece uma ligação entre o nome e o acontecimento da nomeação da pessoa, objeto, lugar. Essa nomeação ocorre por meio do agenciamento do falante no espaço de enunciação de uma língua. É do lugar social de pai e mãe, por exemplo, que os “filhos” recebem um sobrenome; esta nomeação determina padrões estabelecidos para realizar o processo de nomear indivíduo, conforme uma língua. “Espaço enunciativo o nome próprio tem sua história, pela qual, ao se construir e se reconstruir enunciativamente, trabalha a identificação do indivíduo que se nomeia, sem que ele próprio tenha escolhido seu nome” (GUIMARÃES, 2018, p. 213).

¹⁶ Franceschetto, Cilma. **Italianos**: base de dados da imigração italiana no Espírito Santo nos séculos XIX e XX. Vitória: Arquivo Público do Estado do Espírito Santo, 2014.



De acordo com Guimarães, os nomes possuem uma história de enunciação e carregam certas tradições da família, época e costumes. O autor trata dessa questão a partir do conceito chamado de memorável:

Considerando estes aspectos do acontecimento de nomear observamos um outro ponto fundamental como o nome recorta memoráveis pela nomeação. Disponíveis como próprio de uma época de tradição familiar como de uma relação cultural ou religiosa etc. Tal como veremos a seguir o lugar da paternidade apresenta o enunciador individual e significa o nome pelo memorável que se recorta”. (GUIMARÃES, 2018, p.192)

Em continuidade da reflexão do autor referente ao memorável:

Podemos observar aqui uma relação destes nomes recortam memorável específicos. De um lado os nomes Antônio, Paulo Francisco Inácio, Joaquim, Luiz são nomes transportados de nomes de santos do cristianismo católico. (Idem, p.193).

Dessa forma os nomes são constituídos por sentidos, por uma história, construindo uma relação específica entre o nome e o nomeado. Desse modo a uma construção de sentido no processo de designação do ato de nomear. Guimarães alega ainda que em razão da nomeação que o nome próprio “se torna um modo de referir especificamente a uma pessoa” ou a um lugar (Ibidem, p.195).

Para o linguista, o funcionamento do nome faz uma enunciação específica referente a pessoa nomeada. Dessa forma o sentido do nome próprio de uma pessoa, consegue relacionar o nome com sua história enunciativa, assim o nome se apresenta como um nome único para um objeto único.

É nesta medida que esta cena produz a vinculação específica entre um nome e uma pessoa. E esta cena será um memorável incontornável em todo caso de funcionamento desse nome. Ou seja, toda e qualquer acontecimento em que se anuncie este nome relativo a esta nomeação esta nomeação será um memorável decisivo. De romper em virtude da história enunciativa é capaz de produzir este efeito de relação fixa entre o nome e uma pessoa. A relação não é de forma linguística simplesmente, mas de uma forma linguística em virtude do que significa por sua história de enunciações, na qual a enunciação nomeadora não se desvincula do nome atribuído não uma etimologia, mas como uma atribuição de sentido e de identidade. (GUIMARÃES, 2018, p.197).

Sobre o sobrenome, na construção do nome, ele é determinado pelo nome próprio. No caso, se alguém se chama Santiago Deluchi, Santiago determina Deluchi e o particulariza quer seja pela memorialidade que este nome recorta.



Portanto, acreditamos que a teoria da semântica do acontecimento tem muito a contribuir com a pesquisa, visto que o teórico Eduardo Guimarães apresenta vasto estudo referente ao funcionamento semântico da designação dos nomes próprios.

Desse modo, tomamos como direcionamento na pesquisa como o sobrenome se apresenta no espaço de enunciação de uma língua, conforme o acontecimento de linguagem que este sobrenome aparece.

4. Análises dos recortes

O primeiro recorte analisado refere-se a chegada do italiano Luiz Deluchi, no Brasil, no ano de 1852. Os enunciados contidos nos registros do *Jornal de Assunção* exibem a relação política da vinda do estrangeiro ao Brasil. Outro italiano a estabelecer relação no Brasil foi Santiago Deluchi exportador de couro, que habitou por um período na cidade de Corumbá Mato Grosso. A relação política e comercial de ambos os estrangeiros no Brasil, faz parte do processo de constituição do sobrenome de origem italiana no estado de Mato grosso.

Conforme as análises, apresentaremos também outros recortes referente a constituição e funcionamento do sobrenome Deluque/Deluqui no estado mato-grossense, grafado nos registros do *Jornal Iniciador* do ano 1880/188, referindo aos respectivos indivíduos, André Deluque e Vítório Manoel Deluqui.

4.1 O funcionamento semântico-enunciativo

Na análise semântico-enunciativa, a primeira coisa a se considerar é que a nomeação se dá no espaço de enunciação do Brasil, em que temos a língua oficial do Brasil, o português, mas, também, temos que considerar que esta língua se relaciona com outras línguas, no caso, do sobrenome Deluchi, a língua italiana. É nesse espaço que vamos observar como a nomeação constitui a designação de um nome próprio de pessoa.

Segundo Guimarães (2018, p.190), a enunciação de um nome próprio é feita do lugar social de paternidade (locutor-paterno), mas isso não significa dizer que o lugar paterno é um lugar de “escolha”, pois um nome, quando dado, passa por um agenciamento na cena enunciativa. Dar nome a alguém é uma necessidade social, mas também é uma:

“Obrigação” estabelecida pela lei (um conjunto de textos específicos), que obriga os pais a registrarem um recém-nascido. Os pais devem solicitar ao cartório a emissão de uma certidão, um texto sustentado pela lei, que nomeia e inclui o nomeado no Estado, com as obrigações e direitos advindos desta inclusão. (Idem, p. 191).



Assim, podemos observar na análise dos nomes: Luiz Deluchi, Santiago Deluchi, André Deluque e Victorio Deluqui que o acontecimento agencia o falante, enquanto alocutor-paterno (lugar social) e enunciador-individual (lugar de dizer).

a) Análise do nome Dom Luiz Deluchi

A seguir, apresentamos o recorte do *Jornal de Assunção*, que se trata do período em que o sobrenome Deluchi chega em Mato Grosso. Conforme relato, Luiz Deluchi une-se ao Brasil protestando contra o governo do Paraguai, no período pré-guerra. Algumas hipóteses sobre essa união com o Brasil podem ser lançadas, como o interesse em relação ao poder perante as leis e assumindo cargos públicos. Essa poderia ser uma forma de permanecer em uma sociedade, diferente de sua origem. Importante destacar que o nome pode sustentar o modo como participarmos de uma sociedade.

Vejamos o recorte:

R1-“Instrumento publica de protesta que en mí despacho hace Dom Luiz Deluchi de nacion Italiana súbdito sardo como abajo declara: ” Sepan todos cuantos vean este escrito que en el año de 1852 el 17 de agosto en esta ciudad de San Francisco San Pedro Del Sud. Imperio Del Brasil, en mí escritório comparecio D.Luiz Deluchi, de nacion italiana súbdito sardo, el cual dijo, y declaró que venia a protestar contra el Gobierno Del Paraguai. ”. (Semanário de Avisos Y Conocimientos Util (Assunção, PAR) -1853 a 1868) ”.

Tradução: Instrumento público de protesto feito em meu escritório por **Dom Luiz Deluchi de nação italiana súdito sardo** conforme abaixo declarado: "Saibam todos que virem está escrita que no ano de 1852 em 17 de agosto nesta cidade de San Francisco San Pedro Del Sud. Imperio do Brasil, compareceu à minha mesa o **Sr. Luiz Deluchi, de nacionalidade italiana, súdito da Sardenha**, que disse e declarou que veio protestar contra o Governo do Paraguai. Assunção, PAR-1853 a 1868. [Grifo nosso]

O recorte 1, refere-se a Luiz Deluchi como Dom “senhor de nação italiana”. Nesse caso, o nome genérico, como dissemos anteriormente, faz parte da designação, especificando o nome próprio por um modo social de referir Luiz Deluchi e, desse modo, o nome passa a funcionar no espaço de enunciação do Brasil.

Vemos a importância da nomeação neste texto antigo. O nome é a identidade de todo ser, se o homem não tivesse recebido um nome, no princípio, ele seria apenas uma criatura existente no mundo, mas a partir do momento em que ele recebe um nome, ele recebe uma identidade e passa a ter um registro civil na sociedade. Sendo assim, o nome nos individualiza



um do outro, o nome faz parte de uma história, faz parte da cultura de um povo, de um país, é nossa identificação na sociedade.

Quanto aos sentidos do nome Dom Luiz Deluchi, observamos que ele aparece reescrito por “de nacionalidade italiana” e “súdito da sardenha”, sendo estas designações modos de referir a sua cidadania. Vale ressaltar, que o adjetivo “sardo” se referia ao Reino da Sardenha ou Reino Sardo e seria utilizado para atos do reino e à cidadania dos súditos até ser substituído pelo adjetivo “italiana”, em 1861¹⁷.

Como analisamos no recorte, há um modo de referir, especificamente, a uma pessoa, necessariamente, por meio de todos esses elementos de significação. Assim, “neste percurso cotidiano do funcionamento dos nomes, o processo de identificação estabelece relação muito particular entre o nome a que se chega e a pessoa.” (GUIMARÃES, 2002, p. 38).

Quanto à grafia do sobrenome, observamos que ela se apresenta conforme a ortografia de origem, mesmo sendo apresentada em um documento redigido em língua espanhola.

Segundo Guimarães (2003, p.54) salienta, “Dar nome a algo é dar-lhe existência histórica”. Sendo assim, o nome D. Luiz Deluchi tem uma relação com a participação social, no Brasil, a partir de um movimento de aliança política neste país, como pode ser observado no recorte 1, podemos observar que o sentido do nome, neste acontecimento, se apresenta pelas designações de sua nacionalidade e cidadania.

b) Análise do nome Santiago Deluchi

No turbulento processo de disputa entre Brasil e Paraguai, em uma invasão do Paraguai em Corumbá, muitos estrangeiros e brasileiros foram saqueados pelos paraguaios. Esses estrangeiros perderam suas produções, alimentos e pertences pessoais. No final de julho de 1866, o exército de paraguaios levou para o Paraguai todos os homens, tanto nacionais como estrangeiros, moradores das principais povoações e vilarejos mato grossenses, sob o domínio guarani, abandonando suas famílias, com objetivo de esvaziar a força masculina de Corumbá.

Durante a guerra, muitos italianos foram repatriados à força pelos paraguaios que, depois da guerra, retornaram para seus países e outros voltaram para o Mato Grosso. Na invasão a Corumbá, os estrangeiros recebiam um tratamento melhor, se comprado aos brasileiros, nisso

¹⁷O Reino da Sardenha foi um [Estado nacional](#) situado na [Europa meridional](#) que existiu entre 1297 e 1861 quando foi [legalmente substituído](#) pelo [Reino de Itália](#).



muitos estrangeiros foram acusados de traição ao Brasil. Um dos acusados foi Santiago Deluchi/Deluqui.

Vejamos, agora, os recortes em que o nome de Santiago Deluchi se apresenta:

R2 - “Não havia aqui mais embarcações que a canhonera “Amambahy” e uma escuna de um particular, Santiago Deluchi, que estava carregado de couros e prompta para seguir para baixo. Começou então a desordem e o barulho: soldados bêbados e paisanos já não respeitavam os officiaes nem mesmo o commandante das Armas; queriam matar os estrangeiros, caluniando os, dizendo que estes sabiam da invazão dos Paraguayos e nada lhes tinham dito, em vista do que vários estrangeiros se viram forçados a abandonar suas casas e refugiar-se no matto. [...] Na tarde d’esse mesmo dia appareceu-nos chorando o cidadão Brasileiro João de Camargo de S. Paulo, que veio avisar-nos que no matto, de onde elle vinha estava muita gente, que tencionava vir á noite fazer com os estrangeiros, que aqui então existião em número de setenta tanto, uma nova façanha [...] Em vista de tal ameaça, nós, estrangeiros, resolvemos armar-nos e fomos para a praça com 4 canhões, que desencravamos; e alli preparamo-nos para receber os nossos agressores, que tendo sabido qual era a nossa attitude, que estávamos bem armados e entrincheirados, não se atreverão a vir nos atacar-nos. Entretanto passamos duas noites bem cruéis.(Fronteiras de imigração no caminho das águas do Prata: italianos em Mato Grosso – 1856 a 1914. CRISTIANE CERZOSIMO)

A escuna – Jacubina – de nacionalidade argentina e de propriedade do italiano Santiago Deluchi, patrão da mesma, estando carregada com 2.000 couros secos foram estes lançados ao rio, e o navio declarado presa por ordem do commandante da expedição; deram por muito favor a liberdade a tripulação, menos a quatro homens, cujo destino se ignora. (Idem).

A escuna (Embarcação pequena, com um ou dois mastros)¹⁸ era o meio de transporte fluvial muito utilizada durante o período do século XIX. Na data 2 a 6 de abril de 1856, foi sancionado pelo Decreto nº 1.782¹⁹, de 14 de julho de 1856, *Tratado de Amizade, Navegação e Commercio entre o Imperio do Brasil e a Republica do Paraguay*, estabelecendo a seguinte exigência: Os barcos brasileiros eram limitado até Assunção.

Goleta Argentina Giacobina de 38 toneladas cargada de Buenos Aires patron **Santiago Deluchi Italiano**, 6 hombres de tripulacion. Capitania de Puerto. Assuncion Mayo 31 de 1862. (Semanario de Avisos Y Conhecimentos Utiles (Assunção, PAR) - 1853 a 1868)

Observamos que o nome de Santiago Deluchi aparece tanto nos documentos das matérias de jornais brasileiro e paraguaio, como podemos verificar nos registros acima.

¹⁸ Dicionário português online disponível: <https://www.dicio.com.br/escuna/>.

¹⁹ Tratado de 1856. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1824-1899/decreto-1782-14-julho-1856-571290-publicacaooriginal-94382-pe.html>.



Santiago exercia a profissão de comerciante exportador de couro, tendo os principais pontos de comercialização as cidades: Buenos Aires (Argentina), Corumbá (Brasil), Assunção (Paraguai). Desse modo é possível observar a circulação do nome do comerciante nas matérias de jornais das respectivas cidades. O sobrenome é significado pelo lugar social de proprietário-comerciante no acontecimento. Pode-se perceber que as diversificações do sobrenome ocorrem concomitantemente pela relação pessoa/lugar e as respectivas variações estão vinculadas à língua em que os documentos são registrados:

Na mesma data foram passados pelas armas os réos traidores: Francisco Rodriguez Lareta, Narciso Prata, Santiago Mallose, Ulisses Martinez, Francisco Laguna, José Garay, Guilherme Start, Bernadino Ferreyra, Jose Maria, Leornado Sion **Santiago Deluqui**. (Diário de S. Paulo 1869). [Grifo nosso].

O sobrenome nos jornais de Assunção é apresentado pela escrita “chi” e em jornais brasileiros é grafado com “qui”. Essa variação na grafia pode ser considerada pela entrada do sobrenome no funcionamento da língua portuguesa, a partir de como foi registrada a vinda de Santiago para o Brasil. Santiago veio ao Brasil através da bacia do Prata, conforme o trecho do recorte anterior, “*Escuna argentina Giacovina de 38 toneladas cargada elo capitão de Buenos Aires Santiago Deluchi Italiano*”.

A variação do sobrenome ocorre porque o espaço de enunciação apresenta essa disputa de línguas, em que a língua portuguesa, como sendo a língua oficial no Brasil, acaba por ser o modelo em que se reescreve o nome.

c) Análise do nome André Deluque

A guerra entre Brasil e Paraguai foi oficialmente encerrada em 1870, de acordo com os registros dos jornais a partir de 1871 há pouco rumores/matérias sobre a guerra, “findando”, assim, o duradouro conflito. De acordo com o novo cenário houve um aumento significativo de matérias voltada a assuntos comuns do dia a dia, como por exemplo propagandas referentes aos estabelecimentos/comércios locais.

Nos recortes abaixo temos alguns enunciados que apresentam a variação do sobrenome no *Jornal Iniciador: Jornal Commercial, Noticioso e Litterario (MT) - 1879 a 1881*:

R3 - Lançamento das casas sujeitas ao pagamento de decima predial durante o ano de 1880: André Deluchi.... 16\$200.



Nos açougues de André Deluque rua de S. Tereza, esquina da do Barão de Aguapehy e rua Lamare em frente à casa da Sr.^a Baronesa de Vila Maria. Jornal Iniciador 1880. [Grifo Nosso]

No trecho “nos açougues de”, o nome André Deluque significa pela relação comercial na cidade, os recortes enfatizam a participação ativa do comerciante na economia local de Corumbá. Dessa forma como destacado na matéria, o sobrenome é significado pelo lugar social de proprietário-comerciante no acontecimento.

De acordo com Guimarães (2002, p. 41):

O sentido do nome próprio lhes constitui, em certa medida. O sentido constitui o mundo que povoamos. E o constitui enquanto produz identificações sociais que são fundamento para o funcionamento do indivíduo enquanto sujeito.

Observamos que o modo de grafia do sobrenome Deluque aparece grafado com “que” na sílaba final. Assim como analisado no item 3.3, essa outra variação faz relação com a língua portuguesa e o espaço de enunciação, por ser um outro modo de representar a sonoridade do /k/ pela grafia, que se apresenta como “qui” ou “que”.

d) Análise do nome Victorio Manoel Deluqui

Considerando que o processo de nomeação envolve lugares e dizeres, analisamos nos recortes anteriores que o sobrenome Deluchi se relaciona com outras línguas (espanhol, português). Dessa forma temos uma narrativa do processo de funcionamento e constituição do sobrenome no estado de Mato Grosso.

O recorte abaixo, referente ao trecho do jornal *Iniciador* da data de 24 de dezembro de 1881, descreve abertura de firma social entre Victorio Manoel Deluqui e Duarte Basto na Cidade de São Luiz de Cáceres. Nesse espaço de enunciação observamos a Constituição e funcionamento do sobrenome Deluqui na cidade de Cáceres.

R4 -Victorio Manoel Deluqui, declara ao comercio, ter celebrado um contrato social, com o Senr. Duarte Basto, na sua casa de comercio, cita n} esta cidade na rua do meio, nº. 1, passando a ser firma social da mesma casa o de Victorio & Duarte. S. Luiz, de Cáceres, 24 de dezembro de 1881.

O sobrenome Deluqui funciona a partir de uma história de enunciação a qual está ligada ao modo como foi enunciado/registrado nos respectivos jornais. Observamos, também,



que há uma relação dos sobrenomes significado pelo lugar social de proprietário-comerciante, Santiago (exportador de couro), André (proprietário de casa de carne) e Victorio (comerciante).

Desse modo, temos uma constituição de um sobrenome de origem italiana funcionando em famílias mato-grossenses. Entendemos que houve um percurso cotidiano no funcionamento/constituição do sobrenome Deluqui, na cidade de Cáceres, ligado ao modo que o sobrenome chegou no estado de Mato Grosso e ao modo que se constituiu a partir das variedades dialetais, enunciando o sobrenome em diferentes dizeres e lugares (Brasil/Paraguai).

Dessa forma, o sobrenome Deluqui faz parte da rede que se forma a partir do sobrenome Deluchi. Nessa rede há a relação de três línguas (italiano, português e espanhol), cada uma com sua particularidade linguística, que resultam nas variações *Deluchi*, *Deluque*, *Deluqui*. E essa relação tem a ver com o espaço de enunciação, que são “espaços de funcionamento de línguas, que se dividem, redividem, se misturam, desfazem, transformam por uma disputa incessante. (GUIMARÃES, 2002, p. 18).

Portanto, recapitulando todo processo da circulação e constituição do sobrenome analisado, observamos que o funcionamento do sobrenome envolve *lugar* e *dizer*, isto é, o funcionamento e constituição do sobrenome diz respeito ao espaço e enunciação em que os nomes são enunciados.

5. Conclusão

Tendo como objetivo analisar o funcionamento semântico-enunciativo do sobrenome de origem italiana *Deluchi* e suas respectivas variações encontradas: *Deluque* e *Deluqui*, foi de suma observar na historicização do nome, a chegada de italianos em Mato Grosso, através da bacia do Prata. Visto que os dados nos permitem observar a circulação do sobrenome Deluchi nos países da América Platina (Argentina e Paraguai). Outro aspecto importante referente ao primeiro item ao panorama do sobrenome em alguns países, a qual podemos considerar o Lucchi como mais antigo, nessa rede de sobrenomes, que ao longo do tempo foi ressignificado em outros espaços de enunciação.

O terceiro item foi crucial para a pesquisa, pois baseou-se no estudo do nome próprio realizado pelo teórico Eduardo Guimarães, o qual nos mostrou que os nomes não possuem um significado fixo, mas sim sentidos variados.

Nas análises dos recortes, observamos que os sobrenomes estabelecem uma identificação social no espaço de enunciação. Por exemplo: em Dom Luiz Deluchi, a



nacionalidade e cidadania são apresentadas, juntamente com o tratamento específico "Dom", indicando uma relação com um senhor de nacionalidade italiana. Já em Santiago Deluchi/Deluqui, André Deluque e Victorio Deluqui, notamos variações de grafias nos registros jornalísticos da época. No entanto, o que mais nos chamou atenção foi a relação fundamental entre o funcionamento dos sobrenomes e o lugar de residência ou relações comerciais, identificando essas pessoas como sujeitos/cidadãos.

Assim, conclui-se que o funcionamento da língua se constitui e se significa através de diferentes falares que são marcados pelo tempo/espaço/dizer. Esse movimento da língua pode ser observado nas análises que apresentamos, tanto das designações dos nomes como da variação gráfica, que demonstram os efeitos do acontecimento linguístico para o sobrenome em Mato Grosso.

6. Referências

Biblioteca Nacional Digital. Disponível <<https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>> Acesso 12/02/2023.

Biblioteca Nacional Digital. Disponível<<http://memoria.bn.br/>>. Acesso 04/04/2023.

CORRÊA, V., CORRÊA, L.S **Memorandum de Manoel Cavassa**, Campo Grande: Ed UFMS,1997.

Enciclopédia livre, Dom. Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Dom_\(t%C3%ADtulo\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Dom_(t%C3%ADtulo))>. Acesso em: 05/04/2023.

Enciclopédia livre, Reino Sardenha. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Reino_da_Sardenha>. Acesso em: 05/04/2023.

GUIMARÃES, E. **Semântica do acontecimento: Um estudo enunciativo da designação**/Eduardo Guimarães. Campinas, SP: Ponte,2002.

GUIMARÃES, E. **Semântica: enunciação e sentido**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2018a.

GOMES, C. T. A. C. **Italianos em Mato Grosso: fronteiras de imigração no caminho das águas do Prata (1856 a 1914)**. Cuiabá: estrelinha; EDUFMAT,2011.

Museu de Imigração Ilhas das Flores. Disponível em <<https://www.hospedariailhadasflores.com.br/museu-da-imigracao>>. Acesso 20/04/2023.

SILVA, J. V. **Da mistura de cores (política de povoamento e população na capitania de Mato Grosso - século XVIII)**, Cuiabá, editora da UFMT, 1995.

Sobrenome info. Disponível em: <<https://sobrenome.info/sobrenome-lucchi.>> Acesso em: 29/03/2023.

Revista de Estudos Acadêmicos de Letras, vol. 18 nº 01 (2025): e11614

ISSN: 2358-8403

<https://doi.org/10.30681/real.v18i01.11614>